



## ADEQUAÇÕES DAS ATIVIDADES EXTENSIONISTAS DURANTE O DISTANCIAMENTO SOCIAL

Eduardo Rodrigues Lauz, discente de graduação, Universidade Federal de Santa Maria; Stéfany Piccinin, discente de graduação, Universidade Federal de Santa Maria; Vitória Loitzenbauer da Rocha Moreira, discente de graduação, Universidade Federal de Santa Maria; Camila Baldissera, doutoranda em Distúrbios da Comunicação Humana, Universidade Federal de Santa Maria. Melissa Braz, docente, Universidade Federal de Santa Maria

e-mail primeiro autor- [edulauz@yahoo.com.br](mailto:edulauz@yahoo.com.br)

Em decorrência da pandemia de COVID-19, se tornou indispensável a admissão de novos métodos de segurança para evitar contaminações pelo vírus, sendo um desses métodos, o distanciamento social. Todavia, essa nova realidade inviabiliza as ações de extensão universitárias praticadas presencialmente, exigindo readaptações dos projetos de extensão para que seja possível dar continuidade às suas atividades. Este trabalho tem como objetivo expor as adaptações experienciadas, por um grupo de extensão, ao adequar as ações que ocorriam habitualmente de forma presencial, ao meio digital. O projeto de extensão intitulado “Florescer: grupo de apoio a pacientes em quimioterapia” realiza atividades com o objetivo de promover a saúde individual e coletiva de pacientes em tratamento de quimioterapia. Normalmente, as atividades ocorriam no setor de quimioterapia do Hospital Universitário de Santa Maria, por meio da abordagem de temáticas relacionadas ao tratamento oncológico e suas implicações, bem como meios de enfrentamento da patologia. Essas atividades eram realizadas presencialmente, proporcionando atividades lúdicas e interativas ao público. O grupo responsável pelas atividades é composto por acadêmicos da área da saúde, uma docente e uma doutoranda pertencentes à Universidade Federal de Santa Maria. Ademais, outros profissionais da área eram convidados para participar de forma voluntária. Contudo, com a necessidade de isolamento social e consequente suspensão de atividades acadêmicas, tornou-se preciso optar por uma maneira virtual de promover educação em saúde, assim como suporte aos pacientes oncológicos. Dessa forma, transferiu-se a atuação do projeto para a rede social Instagram. Como resultados, as ações de extensão vêm acontecendo por meio da criação de conteúdo digital que é divulgado pela conta @grupoflorescersm. Para isso, o grupo reúne-se virtualmente, para planejamento das atividades e manutenção do engajamento dos integrantes. Os conteúdos são compartilhados em diversos formatos, a fim de atingir o maior público possível, como lives e textos, além de enquetes que permitem maior interação. O conteúdo digital, enquanto influenciador no processo de ensino-aprendizagem dos pacientes, dos cuidadores e dos sujeitos interessados na temática, mostra-se como uma ferramenta eficaz na promoção da saúde, uma vez que as informações compartilhadas ficam disponíveis para serem acessadas livremente, não limitando o acesso ao conhecimento a fatores antes fundamentais, como horário e local fixo.

Concluindo, a utilização da plataforma virtual como veículo de informação tem se mostrado uma estratégia eficaz para dar continuidade às atividades de extensão, possibilitando a comunicação e a interação entre os membros do grupo Florescer para planejamento de ações visando o prosseguimento da assistência ao seu público-alvo, durante o período de pandemia do COVID-19.

**Agradecimentos:** Universidade Federal de Santa Maria; Florescer: grupo de apoio a pacientes em quimioterapia.

**Palavras-chave:** Redes sociais online; Promoção da saúde; Educação em saúde.